## OBSERVATÓRIO GERAL Impressões, curiosidades e anotações ...

cpereira@brasiliaemdia.com.br

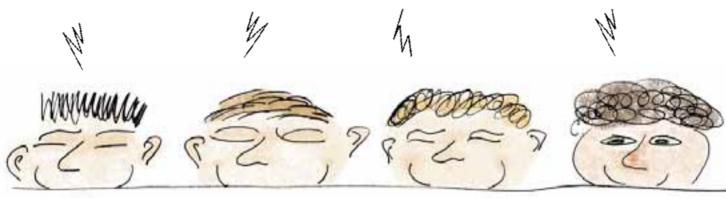


AS MULHERES CONSTITUEM 44% DA PO-PULAÇÃO ECO-NOMICAMENTE ATIVA E OCUPAM 56% DOS BAN-COS DAS UNI-VERSIDADES.

DADOS DO IBGE APONTAM QUE UM TERÇO DAS FAMÍLIAS NACIO-NAIS (30,6%) TEM A FIGURA **FEMININA COMO** PRINCIPAL PRO-VEDORA.

O BNDES NOS INFORMA QUE O SALÁRIO REAL MÉ-DIO PAGO ÀS MU-LHERES REPRE-SENTA DE 64% A 83% DO SALÁRIO MÉDIO REAL DOS HOMENS.

A ONU OBSERVOU QUE AS MULHERES LEVAM AO MER-CADO DE TRABALHO AS VIR-TUDES DO FEMININO, QUE SÃO O CUIDADO, A CAPACI-DADE DE FORMAR GRUPOS, DE COOPERAR, DE SER ME-NOS COMPETITIVAS E MAIS COOPERATIVAS.



MULHERES EM AÇÃO A mulher objeto está dando lugar à mulher ativa. A Amélia de Ataulpho Alves e Mário Lago está sendo substituída pelas Marias, Anas e Julianas que assumiram o comando dos lares brasileiros. Dados do IBGE apontam que um terço das famílias nacionais (30,6%) tem a figura feminina como principal provedora. E a avalanche de números femininos não pára. As mulheres constituem 44% da população economicamente ativa e ocupam 56% dos bancos das universidades. Esses indicadores mostram que o velho estereótipo do sexo frágil e coadjuvante começa a ser reconstruído sob a ótica da inclusão e da participação.

**REALIZAÇÃO** Pesquisas apontam ainda, que 90% das mulheres encaram a profissão como uma realização pessoal. Para 82%, a profissão tem um sabor de independência. Uma significativa porcentagem de 55% está determinada a seguir carreira, mesmo sabendo que a renda média masculina é 29% superior à das mulheres. Nos EUA, 72% das mães com filhos menores de 18 anos estão no mercado de trabalho, algo em torno de 25 milhões de trabalhadoras que movimentam US\$ 1,7 trilhão. Em 2001 esse grupo ocupava quase 50% de todos os cargos executivos, administrativos e gerenciais de alta remuneração.

PARTICIPAÇÃO FEMININA No Brasil, entre os 717.858 universitários que concluíram a graduação em 2005, 62% são mulheres. Além disso, a evolução da participação feminina no mercado de trabalho, nos últimos dez anos, cresceu 20,17% nos cargos de presidente e CEO e 51,51% no setor de coordenação. Mesmo assim, o BNDES nos informa que o salário real médio pago às mulheres representa de 64% a 83% do salário médio real pago aos homens. Vale lembrar que nos EUA, o Wal-Mart enfrenta na justica norte-americana a indignação de 2 milhões de ex-funcionárias que acusam a empresa de discriminação sexual por oferecer às mulheres salários mais baixos que os dos homens e lhes proporcionar menos chances de promoção.

SEIS MILHÕES DE EMPREENDEDORAS A disparidade salarial cresce à medida que se avança no nível de escolaridade. Assim, uma graduada recebe 64% do salário de um colega formado ao passo que uma trabalhadora, que tem até a 4ª série, ganha o equivalente a 83% do que é pago a um homem com a mesma formação. Em compensação, mais de 6 milhões de mulheres brasileiras comandam o próprio negócio, o que faz com que o país ocupe o sexto lugar no ranking mundial das nações com mulheres mais empreendedoras, segundo levantamento coordenado pela London Business School. Curiosamente, entre os homens empreendedores, os brasileiros estão em 13º lugar.

SENSO DE ORGANIZAÇÃO Para o Sebrae, a persistência é a principal característica do comportamento empreendedor, traço que é ainda mais determinante nas mulheres, que são mais positivas perante as adversidades. Esta pesquisa do Sebrae mostrou ainda que 42% dos empreendedores paulistas são mulheres, sendo que 54% delas atuam no mercado informal e 34% no setor formal. A forte presença da informalidade nos negócios femininos deve-se ao fato de que muitas começam suas atividades em casa, para ajudar o marido que perdeu o emprego, e acabam descobrindo que o senso de organização e planejamento são ótimos para os negócios.

VIRTUDES DO FEMININO Neste 8 de março, quando celebramos o Dia Internacional da Mulher, quero proclamar nossas conquistas e mostrar que a crescente inserção da mulher na vida econômica das nações reflete não apenas o reconhecimento do papel feminino mas, principalmente, o início da construção de uma nova mentalidade onde a mulher começa a ser percebida e identificada com o respeito que a sua natureza merece. Como observou a ONU "(...) as mulheres levam ao mercado de trabalho as virtudes do feminino, que são o cuidado, a capacidade de formar grupos, de cooperar, de ser menos competitivas e mais cooperativas, além de uma certa reverência com as pessoas. A presença das mulheres ajuda a humanizar nosso processo produtivo e isso deve ser um princípio da civilização".